

AVALIAÇÃO DE QUATRO GENÓTIPOS DE COQUEIRO NA REGIÃO NOROESTE DE SÃO PAULO

Autores:

*Edson Eduardo Melo Passos
Simone Rodrigues da Silva
Wilson Menezes Aragão
Otávio Ricardo Sempionato*

Editoração Eletrônica:

Diego Corrêa Alcântara Melo

Setembro / 2006

Disponível em:

<http://www.cpatc.embrapa.br>

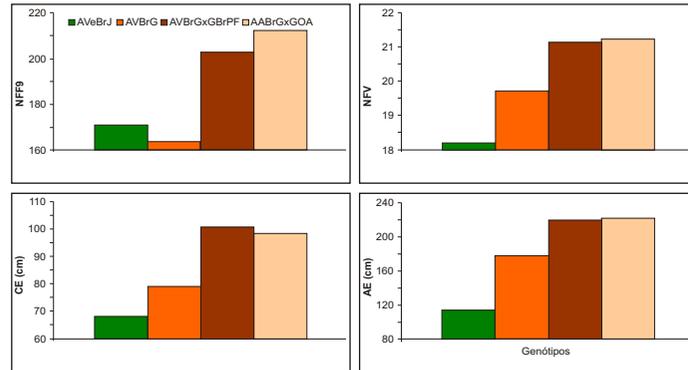


Fig. 1. Altura do estipe (AE), circunferência do estipe (CE), número de folhas vivas (NFF) e número de folíolos na folha n° 9 (NFF9) de dois anões e dois híbridos de coqueiro, com seis anos de idade, cultivados em Bebedouro/SP.

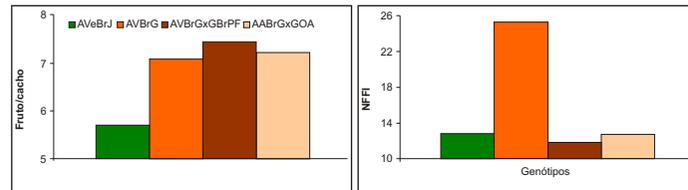


Fig. 2. Número de flores femininas por inflorescência (NFFI) e número de frutos por cacho em dois anões e dois híbridos de coqueiro, com seis anos de idade, cultivados em Bebedouro/SP.

Tabela 1. Caracterização do fruto de quatro genótipos de coqueiro cultivados em Bebedouro/SP.

GENÓTIPO	Peso do fruto (g)	Volume de água do fruto (mL)	SST (*Brix)
AVeBrJ	1691b	332b	5,8a
AVBrG	1764b	363b	5,5ab
AVBrG x GBrPF	2617a	465a	5,1bc
AABrG x GOA	2765a	532a	5,0c

*Valores seguidos de mesmas letras na coluna não diferem significativamente pelo teste de Tukey a 5%.

CONCLUSÕES

Os dois híbridos apresentaram melhor desenvolvimento que os anões até a fase inicial de produção.

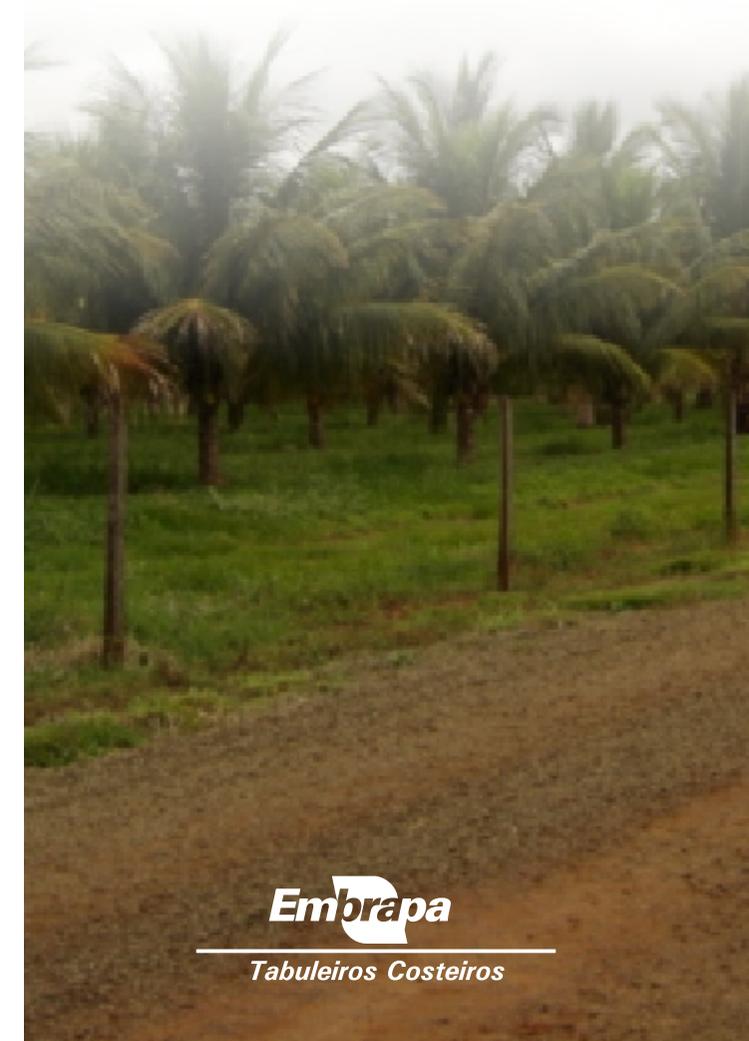
O maior tamanho dos frutos nos coqueiros híbridos e o maior volume de água os tornam com maior vocação para diferentes utilizações pelo mercado.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária
dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br*



Tabuleiros Costeiros



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a cultura do coqueiro (*Cocos nucifera* L) passou a despertar interesse dos produtores do Estado de São Paulo como uma possibilidade de alternativa agrícola, considerando o sucesso de alguns plantios comerciais nas regiões Norte e Noroeste do Estado, a proximidade dos centros consumidores e o crescente consumo da água de coco. No entanto, pouco se conhece sobre os caracteres morfológicos e de produção de diferentes genótipos nessas condições ambientais.

Na grande maioria dos plantios no Brasil, visando a comercialização da água, é utilizado o coqueiro anão verde pela sua maior aceitação no mercado, embora as outras variedades de anão e mesmo híbridos tenham água de excelente qualidade. Desse modo é importante identificar genótipos superiores quanto à produtividade, adaptação edafoclimática e aceitação pelo mercado. Neste trabalho avaliou-se os caracteres vegetativos e reprodutivos de quatro genótipos de coqueiro com o objetivo de conhecer o comportamento dos mesmos nas condições edafoclimáticas do noroeste de São Paulo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliados quatro genótipos de coqueiro, sendo duas variedades de anões: Anão Verde do Brasil de Jiqui (AVeBrJ) e Anão Vermelho do Brasil de Gramame (AVBrG) e dois híbridos: Anão Amarelo do Brasil de Gramame x Gigante do Oeste de Africano (AABrG x GOA) e Anão Vermelho do

Brasil de Gramame x Gigante do Brasil da Praia do Forte (AVBrG x GBrPF). As plantas com seis anos de idade são cultivadas na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB), localizada no município de Bebedouro-SP (20° 53' 16" S, 48° 28' 11" W, 601 m de altitude). O clima está classificado, segundo Köppen, como Cwa, subtropical, com inverno moderado e seco e verão quente e chuvoso. O solo da área experimental é do tipo Latossolo Vermelho Distrófico textura média.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro tratamentos (genótipos) e quatro repetições, com cinco plantas por parcela. Os coqueiros estão plantados no espaçamento de 8,0 m entre linhas e 7,0 m entre plantas.

A caracterização morfológica da planta foi efetuada em novembro de 2005 através de medições da altura do estipe desde o solo até a inserção da folha mais velha no caule, circunferência do estipe um metro acima do solo, número de folhas vivas e número de folíolos na folha número 9 a partir do ápice.

Para a caracterização da produção foram contados o número de flores femininas logo que a espata abriu, e o número de frutos por cacho, no ponto de colheita para o consumo da água. Logo após a colheita os frutos foram pesados e o volume de água (albúmem líquido) medido em uma proveta graduada e em seguida determinado os sólidos solúveis totais em graus Brix, utilizando um refratômetro manual.

As características avaliadas foram submetidas à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para todos os caracteres avaliados não existiu diferenças significativas no desenvolvimento entre os dois híbridos, que são significativamente superiores ao AVeBrJ e, superiores ao AVBrG na circunferência do estipe, e no número de folíolos na folha nº 9, não diferindo nos demais caracteres. O AVBrG apresentou maior desenvolvimento que o AVeBrJ na maior parte dos caracteres avaliados não diferindo apenas quanto ao número de folhas vivas e número de folíolos na folha nº 9 (Figura 1).

A maior dilatação na base do caule dos híbridos deve-se à característica do progenitor masculino (Gigante), observando-se também maior dilatação no anão vermelho que no verde.

O maior número de flores femininas por inflorescência no AVBrG não se refletiu no número de frutos por cacho, quando não houve diferença entre os genótipos (Figura 2).

Os coqueiros híbridos apresentaram o mesmo número de frutos por cacho que os anões, no entanto o peso e o volume de água foi significativamente superior nos híbridos em comparação com os anões que não diferiram entre si. No entanto o teor de sólidos solúveis totais foi mais elevado no AVeBrJ e mais baixo no híbrido AABrG x GOA (Tabela 1).